

A VOZ DO POVO

ORGÃO DO PARTIDO MUNICIPAL

DIRECÇÃO: Filinto de Oliveira Neves

COLLABORAÇÃO: Diversa

ANNO I

Espirito Santo do Pinhal, 7 de Setembro de 1919

NUM. II

QUE DIABO DIÏTO...

Picaretas e chupanças

A resolução do «O Pinhalense», de não *descer* e continuar as suas tradições de moderação em todos os assumptos que tiver de abordar, mantendo na arena jornalística o mesmo aprumo de sempre, etc., etc., «durou pouco» — o tempo preciso para se operar a metamorphose: de insecto *chupança*, para batrachio voraz.

Assim é que o articulista das «Notas», comprometendo de um modo horrível o auctor do Directorio, que teve em mente defender (se é que o teve, pois naquella babel ninguém se entende), longe disso, e numa linguagem nephelibata, mixto de zambuze e congo, sãe-se com uma lenga-lenga, em que se lê períodos como este: «O Directorio do P. R. P. é em sua unanimidade de homens respeitaveis e respeitados, aqui nascidos e que aqui moram em MAIS DE 30 ANOS, numa vida honrada, quer publica quer privada».

No entanto, os energumenos com a *petulancia* que lhes é CARACTERISTICO fingem que não vêm isso e...

Mas, que diabo diÏto é aquilo?

Morar em mais de 30 annos, numa vida honrada, quer publica quer privada!

Isto é para a gente morrer de ri!

E o nephelibata é poeta — numa vida honrada, quer publica quer privada...

Ora bolas! Está-se vendo que quem quer *privada* é vo-

cê, seu poeta nephelibata de uma figa. E corra... corra logo, porque nós, já de lenço ao nariz, não estamos dispostos a atural-o.

«Promettem tudo a todo mundo. Cumprir como? Dã com que?» Vã de retro!

Esse negocio de PROMETEM TUDO A TODO MUNDO, não se entende comosco e meos ainda essa *energenca* dê — dá com que?

«O P. R. P. vae fazer construir cadeia (para nós do Municipal não é preciso), forum, posto policial e agua do Jardim, casa para Camara, servico de estrada para os presos num total de mais de 200 contos. E os energumenos?»

Ora, construir agua! E servico de estrada para os presos num total de mais de 200 contos!

Isto não é charada, não é enigma. Com certeza é pergunta a premio. Mas 200 contos? Isso vae enquiçar os picaretas e chupanças.

Os energumenos é que não vão nessê embrulho. Quando a esmola é demais, o santio desconfia.

No Partido Municipal era mais de 10 candidatos á verança. Logares poucos.

Para o Directorio os que não couberem na Camara é a valvula de salvança...

No entanto ha 3 candidatos que...

Um é repudiado porque é estrangeiro e...

E o P. R. Pinhalense endossará todo este amontoa-

do de asneiras e sandices borradas num papel por um paspalhão qualquê, que nasceu para plantar batatas?

Ora, seu pedaco de... nephelibata — os estrangeiros são tão dignos como nós outros e como eleitores têm os mesmos direitos que nós.

Não é estrangeiro o cel. Alves Pontes — vereador municipal?

Não é subdelegado o cap. Angelo Domingues — espanhol de nascimento?

Não são os estrangeiros residentes no Brasil os principaes factores do nosso progresso?

Porque, pois, contra elles esse odio negro, essa má vontade: porque não admitir que elles irmanados comosco tomem parte em nossa vida politica?

Venham os estrangeiros. O Municipal recebe-os a todos, de braços abertos, para companheiros dignos, como os que mais o são.

Abaixo o jacobinismo feizo-roz!

ABEL HUDO.

De viagem

Foi ao Rio de Janeiro, acompanhado de sua exma. familia, o sr. Joaquim Villas Boas, fazendeiro neste municipio e nosso distincto cor-religionario.

Eden-Theatro

Mais um bom espectáculo haverá hoje nesse aprazivel ponto de reunião da sociedade pinhalense. Pelliculas escolhidas dentre as melhores que ha no genero constituem o programma.

Pingos e respingos

Laurindo sãe (j) do lixo,
De papae siem papaes,
Do matagal sãe o bicho,
Só tu, Prefeito, não sães?

THOME.

*. A recente criação dos partidos municipaes em varias cidades do interior, já nos vae trazendo algumas vantagens apreciaveis. Em Araras e em Espirito Santo do Pinhal, por exemplo, o alistamento eleitoral faz-se com actividade febril, nunca igualada neste nosso Estado, e dahi, a primeira consequencia feliz: — já não será tão facil aos caciques omnipotentes e boças dominar em vasto eleitorado, composto pela totalidade dos habitantes das tabas, até hoje acorcorados nos seus pés, numa submissão aviltante e indigna.

Dessa, decore uma segunda, tambem importante: — a mutua fiscalizacao no alistamento de eleitores. Já não será possível alistarem defuntos e analfabetos, estrangeiros não naturalizados e «phosphoros» de outras categorias.

Essa lucha de recursos, porém, para bem do nosso renome, não deve e não pôde ir até ao extremo de se recorrer do alistamento de cidadãos probos e capazes, reconhecidamente aptos para o exercicio dos direitos politicos. Já é tempo de desapaprecerem do nosso meio as fabricules em que são feitos os fabricantes de eleições pelo systema até agora em vigor, das actas falsas e do bico de pena, para dar logar á verdadeira moralidade politica, até hoje de nós desconhecida.

Felizmente, a Junta de Recursos é presidida por um magistrado integro e energico, que não se deixará levar pelas exhibições de falso prestigio, que, certamente, não saltarão da parte dos murubixabas ameaçados, e que sabera fazer respicar a lei e a justiça.

(Dos «Topicos do Estadinho», de 26 de Agosto ultimo).

Emoras

Realizou-se, ontem, ás 14 horas, o consorcio do sr. Manuel Augusto Sanches com a senhorita Josephina Perobelli.

ADVOGADO

Dr. Manuel de A. Vergueiro

Incumbese de todo e qualquer servico referente á

— sua profissão —

Escrptorio e residencia:

Largo da Matriz

PIPAROTES

(Segundo a lei, é o prefeito obrigado a publicar trimestralmente o balancete da receita e despesa do Município).

Da pança saem pinguados,
De baixo saem baixetes,
Da toca saem cascados.

Não saem os balancetes ?

ALTER EDO.

Quarta reunião política

Presentes S., R., A., Z., J., E., F. e P.

S.—Ha numero para a reunião. Tomo a presidencia porque sou o presidente. Declaro aberta a sessão e fico com a palavra para exposição de motivos !

R. e J.—Muito bem ! Energia com elles !

S. (emphatico) — Sabeis que houve grave conflicto entre chefes da Familia Republicana Paulista : o nosso Rodolpho agrediu physicamente o leader da Camara dos Deputados, sr. Mario Tavares, por questões politicas.

A.—Não apoiado ! Não houve motivos politicos : foi questão pessoal !

F. e E.—Foi pessoal, foi pessoal !

S.—Alto lá ! Sou ou não o cerebro vosso ? Quem entende de alta politica, não é o vosso presidente ?

R. e J.—E' isso mesmo. V. exa. está eleito presidente porque sabe falar c'os homens lá da Commissão !

S.—Obrigado ! Os jornaes da opposição tomaram aberradamente o partido do nosso Rodolpho e insistiram em demonstrar que o caso era pessoal, mas os jornaes officiosos deram a entender claramente que o incidente era sómente politico e que o nosso Rodolpho estava e ainda está em aperturas. O presidente do Estado e a Camara dos Deputados protestaram inteira solidariedade pessoal, moral e politica ao agredido !

A.—Natural ; foi preciso consolar quem apanhou !

S.—Não resta duvida, até ali nada de mais ; entretanto, mais tarde surgiu o famoso telegramma dos 32 deputados ao Lacerda, no qual os signatarios condemnavam

a aggressão, taxando-a de INJUSTA e impropria da CULTURA delles, e terminavam jurando fidelidade absoluta ao mesmo Lacerda. Ha ainda algum que ouse negar que o incidente foi politico ?

(Todos ollham interrogativamente para o sr. A., que continúa calado).

S.—Que consolassem o Mario se admite ; porém, consolar o Lacerda, porque ? Elle não apanhou, que filha, pois, com o peice ? A' vista da grande maioria governamental que está ao lado do Lacerda é evidente que o nosso Rodolpho tem soffrido compressões medonhas, horriveis : querem fazer com o Rodolpho o que nós fizemos com o dr. M. G. e sr. P. Será que conseguem ?

Vozes.—Não ha perigo, elle não cae, a opposição o sustenta !

S.—Aguardemos os acontecimentos. Vejamos agora a nossa attitude. O dr. A. C. deputado daqui, assignou o telegramma dos 32, no qual, além de protestar apoio ao Lacerda, inimigo feroz do Rodolpho, ainda acimava este de INCLITO; ora, si nós simplesmente podemos parecer que o dr. A. C. representa a nossa opinião e attitude em face do grave incidente da Luz, no entretanto, nós, rodolphistas, não podemos consentir que isso se pense ; é preciso publicar que não obedecemos ao jugo do dr. A. C., que não representa o pensamento desta agremiação e que somos pelo Rodolpho em todo e qualquer terreno; está é a minha proposta, que está em discussão !

R.—Peço a palavra, sr. presidente ! Quanto á primeira parte, da proposta de v. exa., estou de accordo; ainda ha quem pense que somos tutelados do dr. A. C. e é bom evitar confusões, hoje mandam aqui o S. e eu. Quanto á segunda parte, é preciso reflectir. O Rodolpho atravessa um triste transe e nós não podemos acompanhá-lo abertamente, porque si elle cair, nós teremos que cair juntos; entretanto, eu não quero ficar por baixo, nós (eu e o S.), fomos uns poucos na opposição, porque

havemos de ser molles no governo ? Actualmente, todos pertencemos á Commissão Central, ficaremos sempre com a maioria, si o Rodolpho tombar, paciencia, por causa de um soldado não se acaba a guerra. O Pinhneiro não morreu ? E nós apesar disso não estamos aqui ?

Esta é a minha opinião !

Vozes.—Bravos ! Muito bem ! (Abraçam o orador).
R.—Obrigado ! Eu falo bem, mas sinto não poder discursar cantando, senão os collegas haviam de vér !

A.—Peço a palavra. Sou contrario á proposta do presidente S. Quanto á primeira parte da proposta de s. exa., é desnecessaria qualquer publicação, porquanto, o dr. A. C. já mandou publicar no "O Pinhnense" que somos nós que mandamos aqui e que nos apoia, nos respeita, nos ama, nos admira e nos idolatra ; que reis ainda maiores satisficções ?

S.—Não estamos contentes, a publicação foi feita no "O Pinhnense", muito escondida, pois esse jornal não é lido. Em São Paulo todos pensam que estamos com o dr. A. C. e Lacerda contra o Rodolpho !

A.—Seja como fór, não posso consentir que desprestigieis ainda mais o meu cunhado !

Quanto a outra parte da proposta do presidente, estou de accordo com o sr. R.

J.—Estou com o presidente !

E. e F.—Estamos com o sr. A. !

P. e Z.—Ha muita confusão, não podemos nos entender, não queremos desagradar a ninguém !

R.—Não tem disjo, aqui é pão pao, queijo queijo !

S.—(Queremos saber se o sr. A. está commoço ou com o cunhado)

A.—Eu, o E. e o F. não estamos nem lá nem cá, estamos no meio !

Ha risos, tumulto ; o presidente quer obter silencio e não o consegue ; procura a campanha e a encontrando sem badalo, murmura indignado : — Esse prefeito

nada concerta ! De repente o presidente tem uma idéa : arranca a facha da cava do collete e a facha na mesinha do centro que está entre os presentes, gritando : — Silencio !

Todos, arte o brilho da lamina que oscilla, emmudecem apavorados, assombrados, estatelados.

O presidente (victorioso) — Está suspensa a sessão para entendimentos !

SEGUNDA PARTE

Presidente.—Está reaberta a sessão !

Z.—Quero falar durante o intervallo...

R. (jocosos) — Aqui não é cinema !

Z.—...da sessão, conferenciarei longo tempo com os collegas A. e P. e venho fallar por nós tres, no intuito de conciliar tudo. Isso de bofetadas entre homens, não tem nenhuma importancia.

Eu e os dois collegas cujos pensamentos represento neste momento, tivemos aqui recente bofetão, que mais de perto nos attingia, no entanto, em vez de brigarmos, fizemos mais amigos do que saímos. Vede os nossos tres nomes o que significam — P. A. Z.—Idé, raz ! Vivemos em harmonia, de amores, eu e o A., estreitamos solidamente a nossa situação politica e o collega P., que estava afastado, depois do insulto, veio aos nossos braços tudo apesar de pertencer ao aggressor e elles á familia da victima !

A. e P.—E o insulto foi de atroz brutalidade !

Z.—Calae-vos ! Eu fui incoincumbido de dizer por nós tres. Não devemos, pois, não apaixonar por coisas alleheias já que não sentimos as noças ; não devemos ligar muito ao incidente da Luz. Proprio não deixarem em paz o dr. A. C., que nos deu mil desculpas e, para contentar o presidente, escreveu uma carta ao Rodolpho, jurando solidariedade em todo tempo, por carta reservada, confidencialemos que pediremos, pelo amor de Deus, que não seja publicada ; assim não tomaremos qualquer compromisso !

F.—Eu estou velho e P.